

NOWY LUD

O Jornal da Nova Gente

Fundado em 2 de Outubro de 1.920 * Números 4283/84 * 1-15 e 16-31 de Julho de 1.993 * Circulação Nacional e Internacional

IMPRESSO

Urgente

Preço do Exemplar
Cr\$ 50.000,00

AFINAL, o Parque João Paulo II é propriedade de uma organização particular ou é para ser usado pelo público?
ESTÁ muito certo o presidente da Sociedade Polónia, de Porto Alegre, Mário Karpinski, em querer unidade na comunidade polonesa/polônica do Brasil. Ele quer sediar o próximo encontro das entidades que integram a coletividade.
GOVERNO polonês enviou, finalmente, uma professora para ensinar oficialmente a língua polonesa no Brasil. Ficará no Rio de Janeiro.

Brasil pode levar 60 delegados a Buenos Aires

Rezemos com o Papa

Intenção de setembro de 1993

das Igrejas da África, para que, do Sínodo especial dos Bispos, recebam novo impulso para sua obra de evangelização".

África

África está emergindo na história. Sua importância na conjuntura da humanidade não mais pode ser ignorada. Seus 52 países, embora consideravelmente desiguais entre si, debatem-se todos valentemente na conquista de um futuro melhor para sua nação.

O território africano representa cerca de vinte por cento das terras do globo terrestre. A população aproxima-se da cifra de 700 milhões de habitantes. O clima é centuadamente diferenciado. Os geógrafos classificam-no em equatorial, tropical, desértico e montanhoso. Seu pico mais alto, o Kilimanjaro na Tanzânia, passa um pouco de seis mil metros de altitude.

O nome África, informa o Almanaque Abril 1993, deriva-se de uma tribo bérber que habitava o norte do continente e se chamava "Avringa". No século XV, quando tiveram início as incursões dos europeus para o sul, esse nome passou a significar todo o continente.

O Cristianismo

O norte africano já foi terra de grande florescimento cristão. No Egito tornou-se famosa Alexandria, sede de importantes estudos teológicos. Ali viveu Santo Atanásio, corifeu na defesa da verdade autêntica legada por Cristo à sua Igreja. Ali surgiu a vida eremítica organizada sucessivamente pelos pais dessa forma de busca da perfeição da caridade: São Paulo eremita, Santo Antão e São Pacômio.

Todo o norte, ao longo do Mar Mediterrâneo, estava salpicado de numerosas dioceses. Alguns de seus Bispos até hoje são luminares na Igreja. Basta mencionar São Cipriano de Cartago e Santo Agostinho de Hipona.

Comissões de Trabalho do Congresso

1 - COMISSÃO JURÍDICA - Problemas de Dupla Nacionalidade. Coordenador principal: tabelião Alfredo Pódrez.

2 - COMISSÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL - Projetos e sugestões; promoção de interesses polônicos; colaboração econômica com a Polónia. Coordenador principal: Józef Skowron.

3 - COMISSÃO PASTORAL - Papel da Igreja Católica nas atividades da comunidade polonesa; educação religiosa das novas gerações. Coordenador principal: Pe. Stanislaw Grzybowski.

4 - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Escolas; bibliotecas; esportes; projetos culturais e de propaganda; intercâmbio cultural na

O avanço do Islamismo nos séculos VIII e IX levou ao extermínio dos cristãos em toda essa vasta região.

Somente no século XV, com o avanço das nações cristãs da Europa para as bandas do sul, o Cristianismo foi penetrando lentamente em outras regiões até então desconhecidas. Nestes anos foram comemorados os 500 anos de evangelização nas regiões onde os missionários chegaram primeiro. Outras regiões recém comemoraram o primeiro centenário de contato com o Evangelho. E há regiões que ainda esperam pelos arautos da fé cristã.

O Sínodo Especial

Nas últimas décadas, a Igreja desenvolveu-se rapidamente na África. Em 1950 havia apenas dois Bispos africanos: Dom Kiwanuka, no continente, e Dom Ramarosandratana em Madagascar. Hoje, dos quase 500 Bispos da África, a enorme maioria é constituída de africanos.

Os Cristianismo consolida-se a olhos vistos. O Catolicismo já atinge 13% da população. São mais de 80 milhões os católicos no continente. Sente-se grande necessidade de aprofundar o Evangelho. A meta agora é penetrar no âmago das culturas. Feito isso, a cristianização terá mais fácil acesso aos ambientes mais arduos.

O Sínodo especial dos Bispos da África, convocado pelo Papa João Paulo II, deverá constituir-se num fator de grande propulsão da obra evangelizadora. Obra essa deveras gigantesca, pois que 87% dos africanos ainda estão fora do rebanho de Cristo. A imensidão da obra necessita de imento amparo celeste. Por isso o Santo Padre apela ao Apostolado da Oração. Ele pede que todos supliquemos abundância de luzes do céu para que o Sínodo consolide a Igreja da África no seio da Igreja Universal e lhe dê novo impulso na evangelização. Rezemos com ele. (NAM)

Pe. Fabiano Kachel, SVD.

Está acertado entre as principais lideranças de que a delegação brasileira ao I Congresso Sul-Americano Polônico poderá estar formada com até 60 membros, apontados por organizações acreditadas junto à comunidade polonesa/polônica no país. Isso foi definido no encontro efetivado dia 14 de agosto em Curitiba, presentes representantes de quinze entidades do Brasil, depois da exposição de motivos feita por Anísio Oleksy, presidente da Federação Polbrás e da União Juventus, de retorno de viagem realizada a Montevideu, junto com outros dois dirigentes (Paulo Filipake e Miecislau Surek), a convite dos organizadores do conclave sul-americano, liderados pelo presidente das Federações Polacas do Uruguai e da Argentina, o cônsul honorário Juan Kobylanski.

Os três dirigentes brasileiros participaram da reunião da comissão organizadora central, definindo pontos comuns nos dias 8 a 10 de julho com Juan Kobylanski e demais membros, visando à obtenção do maior sucesso no I Congresso, que acontecerá em novembro deste ano, nos dias 11 e 12 em Buenos Aires, e 13 e 14 em Montevideu e Punta Del Este.

Depois de debaterem pormenores do temário de Congresso, os brasileiros acertaram com os uruguaios e os argentinos de que o II encontro sul-americano, daqui a dois anos, seja realizado no Brasil.

As maiores atenções foram dispensadas pelos uruguaios e argentinos aos membros da equipe brasileira, inclusive com uma recepção na residência de Juan Kobylanski, presentes autoridades e convidados especiais.

RESUMO DO ENCONTRO

Um resumo do encontro da delegação da Polbrás com os representantes da comunidade polonesa da Argentina e do Uruguai, em Montevideu, foi apresentado por Anísio Oleksy, Paulo Filipake e Miecislau Surek aos dirigentes que estiveram dia 19 de junho em São

América Latina; viagens; estudos; bolsas de estudo; imprensa e editoração. Coordenador principal: sra. Irene Nawrot.

5 - COMISSÃO HUMANÍSTICO-HISTÓRICA - União da comunidade polonesa da AL; relações com a Polónia; contatos com a comunidade polônica da AL e com o mundo; principais meios de comunicação e formas de comunicação. Coordenador principal: Mgr. Witold Ptaszniak.

6 - COMISSÃO DE EX-COMBATENTES E ESCOTISMO - Conservação dos laços tradicionais de ex-combatentes fora da Polónia; educação da mocidade no espírito polonês; família como principal fonte de educação. Coordenador principal: Stanislaw Smodlibowski.

7 - COMISSÃO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - O problema das pessoas idosas; nova lei emigratória e o relacionamento da comunidade polonesa com esse problema; possibilidades para os emigrados na AL. Coordenador principal: Hanna Fuglewiczowa.

Todos os estudiosos de algum desses assuntos podem enviar seus trabalhos ao Prof. Olgierd Stamirowski. Seu endereço está com dirigentes das organizações, clubes, entidades que fazem parte da comunidade, filiadas ao não à Polbrás, Braspol, Institutos Nacionais, etc.



Os participantes do encontro preparatório do I Congresso Sul-Americano dos Polônicos, dia 9 de julho, em Montevideu, sob o comando do presidente das Federações Polacas da Argentina e do Uruguai, cônsul Juan Kobylanski.



Os presidentes Juan Kobylanski, da Argentina e do Uruguai, e Anísio Oleksy, do Brasil, que decidiram pormenores para o sucesso do importante encontro sul-americano de novembro deste ano.

Paulo, a convite da embaixadora da Polónia no Brasil, sra. Katarzyna Skórzynska, na convocação para novo encontro, dia 14 de agosto, em Curitiba, na sede do Consulado Geral. Seu teor: "O problema da organização da Comunidade Polônica Latino-Americana fora objeto da Associação dos Poloneses na Argentina e no Brasil e nasce da necessidade de uma autodefesa das organizações da América Latina. Era evidente que essas associações isoladas e desorganizadas não representavam uma força na atual conjuntura internacional, sem qualquer peso representativo e social, em proporção à grande massa humana de imigrantes poloneses e seus descendentes, bem como seu significado na vida em seus países de residência.

Daí nasce o projeto de criação do I Congresso Polônico Sul Americano, com sede em Buenos Aires, na Argentina, a fim de sua representação no exterior, porquanto em eventos importantes e internacio-

nais somente possuam grande afluência nas decisões as fortes organizações dos Estados Unidos, do Canadá, da Inglaterra, etc.

Com o propósito de organização desse evento, nos dias 8, 9 e 10 de julho próximo passado, esteve em Montevideu uma delegação de três membros da Federação Polbrás, para acertar os principais detalhes do programa do Congresso a ter lugar em Buenos Aires, em novembro próximo. Com a participação dos delegados da Argentina e do Uruguai, sob a coordenação do cônsul Juan Kobylanski, os assuntos relativos ao conclave e seu cronograma foram objeto de esclarecimentos e de definições.

A mais significativa, de início, é no tocante ao número de delegados: a Argentina, por ser anfitriã, terá o mesmo número de delegados do Brasil. Cabe-nos, portanto, elegermos por nossos critérios os nossos representantes. A segunda definição foi a escolha do Brasil para sediar o II Congresso Polônico da



Outros membros da comissão organizadora central do I Congresso, em Montevideu.

América Latina".

REUNIÃO EM CURITIBA

No dia 14 de agosto, na sede do Consulado Geral da Polónia, ausente por motivos superiores de agenda a sra. Embaixadora, foi realizada a reunião dos dirigentes brasileiros para definir o resultado do encontro de Montevideu. Quinze organizações fizeram-se representar, acertando-se que cada entidade poderá enviar até dois delegados e que os temas a serem apresentados em nome do Brasil devam ser resumidos até fins de agosto para textos finais serem encaminhados em meados de setembro aos organizadores centrais. O recebimento das inscrições dos delegados ficou sob a responsabilidade do presidente da Polbrás/União Juventus, Anísio Oleksy, e os trabalhos para os sete temas com o professor Olgierd Ligeza Stamirowski, de São Paulo. Todos os quarenta e oito dirigentes de entidades e organizações acreditadas na comunidade brasileira (lista fornecida pela Embaixada Polonesa no Brasil) receberam em agosto os resumos do que foi decidido e os detalhes de como poderá o Brasil estar representado por uma força única perante os irmãos polônicos sul-americanos.

Nas próximas semanas, todos os interessados em participar do I Congresso, independentemente se serão delegados, receberão detalhes sobre as caravanas que se formarão rumo a Buenos Aires e Montevideu, com preços de hotéis, opções de meios de transporte e os seus descontos.

Leia no
NOWY LUD

Nos Trilhos Certos, tema do nosso Editorial

O diálogo polono-judaico

Florianópolis promove *Sobotna Rozmowa*

Curso de Polonês com lições 2ª e 15ª nesta edição

O que acontece lá está em Polónia, Urgente

Não há apoio para fechar o consulado

HÁ ALGO BOM NO AR: LEIA NOWY LUD

Nos trilhos certos

Parece-nos que estão chegando dias melhores para a nossa comunidade, se assim desejamos chamá-la.

As luzes - que sempre se apresentavam como um fio de esperança lá no fim de um imaginário túnel - comecem a ser acesas para quem ainda está aí a buscar resgatar um pouco do multo que sobrou da imigração polonesa tanto no Brasil como em outros países da América Latina.

Duas importantes reuniões já ocorreram, uma em junho em São Paulo e outra mais recentemente, em Curitiba, congregando dirigentes das organizações polonesas e polônicas a debater planos culturais e, principalmente, o preparo de uma eficiente delegação que representará em novembro deste ano o Brasil no I Congresso Sul-Americano dos Polônicos, dias 11 e 12 em Buenos Aires e 13 e 14 em Montevideu, conforme este periódico anunciou em edições passadas.

Do último encontro efetivado em chamado campo neutro, na sede do consulado geral em Curitiba, chegou-se à conclusão - sábia e estratégica, por sinal - de que os brasileiros enviarão 60 delegados, coincidindo assim com o mesmo número de delegados do país anfitrião, a Argentina, havendo necessidade de uma disciplina organizacional.

Ou seja: cada organização, que pode designar dois delegados, confirmará participação junto a uma comissão/força-tarefa, tanto enviando os nomes dos seus representantes como elaborando e expedindo as teses para serem debatidas no importante conclave.

Se antes havia amúos para uma participação coletiva nos programas que necessitavam uma consciente presença de dirigentes, agora parece que os dirigentes mostram a sua face madura e amadurecida diante dos fatos e das coisas que devem ser enfrentados com capacidade, inteligência e, antes de tudo, com a percepção inata em líderes comunitários.

Parece que está acabando o tempo em que tudo gravava em torno de uma única pessoa: todas as experiências vividas com um ou dois líderes de ares pleni-potenciários foram desastrosas para os interesses maiores da comunidade. Acreditamos que isso deve até ser esquecido e somente recordado como uma alerta para não se repetirem os erros do passado.

Esses novos tempos permitem que se converse sobre os temas que interessam efetivamente a toda a coletividade. Que se estabeleça trabalho conjunto, como o definido no encontro do último dia 14 em Curitiba: todos ouvram e de-

bateram as explicações dos representantes brasileiros que estiveram em julho em Montevideu, participando da reunião da comissão organizadora do Congresso Sul-Americano. E, ao tomarem conhecimento do que ali foi acertado (formação da delegação brasileira, temário, forma de trabalhos em plenário, etc.), ouviram também que caberá ao Brasil, daqui a dois anos, organizar e sedlar o II Congresso, numa combinação por ordem alfabética dos nomes dos países sul-americanos.

Se esse fato, o da congregação única de propósitos dos principais dirigentes das principais organizações de poloneses e descendentes existentes no Brasil, foi importante nos dois encontros efetivados, o acordo para sedlar o II Congresso obriga seguramente a que os eventuais líderes (afinal, todos somos eventuais nos cargos que ocupados junto à comunidade) continuem se reunindo e decidindo coletivamente em benefício de seus associados.

Não há forma melhor de representar a comunidade: ao se reunirem, os dirigentes mostram que estão à altura dos seus representantes.

Achamos que as coisas estão entrando nos trilhos certos.

Finalmente.

Karl Marx e seu ateísmo

O Lar de Marx

Sob o ponto de vista religioso, Marx criou-se num ambiente de indiferença. No entanto, é de supor que no seu lar vigorava uma atmosfera hostil a toda e qualquer religião. Na biblioteca do velho Hirschel, pai de Karl, havia não só livros profissionais da alçada do Direito, mas também obras de escritores franceses e ingleses, fartos de ceticismo, racionalismo e arrogância ideológica. Prevalcia uma literatura anticristã. O inteligente Karl lia esses livros desde a tenra infância. Mais tarde, na escola de ensino médio, entre os futuros candidatos ao ensino clerical, com certeza não se sentia à vontade. Os colegas, censurando a conversão do seu pai como sendo utilitarismo (o pai de Karl - Hirschel, trocou o judaísmo pelo evangelismo), aumentaram o abismo entre ele e o cristianismo.

Uma vez que o trono francês fazia jus a ofícios religiosos, por que a advocacia do velho Marx não mereceria um batismo no santuário protestante? Pois o protestantismo era a crença dominante no vitorioso império reunido alemão. Até o mais culto judeu era considerado apenas como um judeu, cidadão de segunda categoria. Convinha, portanto, renunciar a um dos dois: o judaísmo ou a carreira de advogado. O velho Marx renunciou à fé de Moisés, apesar de que, tanto da parte de sua mãe, como do pai, quase em cada geração havia um rabino. As tradições judaicas, portanto, da família, eram muito fortes. Convém lembrar que o primo de Karl Marx fora um pressuroso rabino judeu em Gliwice alemã, na Silésia, para os judeus daquela área.

É de se duvidar, pois, que, além da Bíblia, Marx analisou alguma sólida obra cristã, algum trabalho sério de caráter religioso. Vivia na fúria e no ceticismo, o qual, como tempo, transformou-se em ateísmo programado. Não viveu, provavelmente, uma grande e autêntica aproximação a Deus (apesar de que

durante certo período de sua juventude, parecia que Karl fora sinceramente religioso). Experiências religiosas eram com certeza para ele totalmente estranhas. Assim sendo, toda a religião e no decorrer do tempo, especialmente o catolicismo, ele combatia com tenacidade como sendo uma exdrúxula invertida teoria do mundo, com sua súpula enciclopédica, acessivelmente explanada lógica e sua sanção moral.

Combate à religião, como o dever de toda pessoa ajuizada

Marx considerava a luta contra a religião como obrigação básica de toda pessoa lúcida e ajuizada. Assegurava teimosamente que, enquanto existisse no mundo qualquer tipo de religião, o homem não se emanciparia, não se libertaria da miséria material e espiritual, permanecendo a vida toda como anão. A supressão da religião como utópica felicidade do povo, era, nada mais - segundo ele - do que exclusivamente uma aspiração de uma real felicidade para o homem. Desejar a renúncia de suas ilusões, quanto à sua situação, significava a renúncia da situação, a qual necessitava dessas ilusões. Para que uma pessoa seja realmente ela, é necessário privá-la da religião, mesmo à força, caso não o faça espontaneamente.

Religião como ideologia

Para Marx, a religião era ideologia. Precipuaemente, o cristianismo. O que é, pois, a chamada "ideologia cristã".

Antes de tudo, na sua opinião, difunde a ética da escravidão, que avilta a natureza humana e desmobiliza o ser humano, que anula a personalidade e conduz à escravidão, criando na pessoa a "consciência de cordeiro", à imagem do cordeirinho pascal. Ademais - afirmava Marx - o cristianismo glorifica a covardia, desprezo a si mesmo, humilhação, submissão, enfim, todas as demais características da ralé, pois não se pode dizer que os cristãos são pessoas que raciocinam... são, na realidade, uma

gentalha.

Ódio a Deus é o começo da sabedoria

Assim escreveu Marx em suas obras. Segundo pesquisa de marxistas, deduz-se que Marx nunca negou a Deus, não duvidou de sua existência. Ele odiava a Deus. Na obra de Mc Millan, "Marx e o marxismo", pode-se ler frases como: "Farei tudo que estiver a meu alcance para derrubar do trono tal gigante, ou seja, o Deus, o qual odeio com todo o coração. E, para o conseguir, tornando-me igual a ele, criarei com a força de minhas palavras um novo mundo. Isto é uma nova criação, melhor do que a primeira". Nada a subtrair, nada acrescentar. Em outro local, lê-se: "Quero me vingar no Único (deus) de Deus no Velho Testamento que governa o mundo. Assim expressava e escrevia K. Marx. Pode-se pois concluir finalmente que a relação de Marx para com Deus era plena de ódio. De fontes acessíveis resulta que Marx odiava especialmente os cristianismos católico. O grande desprezo referia-se a Deus, sobre os dogmas católicos, os papas, o clero. Por ex.: chamava os padres de padrecos e sobre os jesuítas falava sempre com rufões e olhos acesos. Enfim, o Marx considerava a Igreja Católica como a mais perigosa, o obstáculo mais importante na criação do luminoso futuro.

Karol Luebknecht constata o principal motivo do ódio de Marx contra o cristianismo foi o batismo do seu pai com exclusivo propósito de manter a sua prática de advocacia.

As observações acima são apenas uma pequena prova para mostrar a verdadeira face do homem cuja ideologia infelicitou quase o mundo, e a qual encontraram adeptos entre os ingênuos e desesperados do mundo", especialmente nos países pobres.

Pe. Piotr Wloczyk, da Alemanha. Traduzido por Thadeu Kuritiba.

Censo

Temos que cumprimentar a tenacidade de um professor, Olgierd Ligeza Stamirowski, de São Paulo, da Universidade de Mogi das Cruzes, por perseguir uma meta que visa a oferecer à comunidade brasileira um documento oficial, dando aos estudiosos o número exato, ou quase isso, de quantos brasileiros descendem de poloneses.

Os detalhes para o início de um censo estão em sua fase final e aquele mestre pretende apresentar nos primeiros meses de 1994 uma amostragem de como ele será feito, uma vez aprovado pela coletividade polônica em suas reuniões que acontecerão ainda neste semestre.

De nada adianta louvar os efeitos da imigração polonesa, por aqui ou pelos países vizinhos, se pouco se conhece

da comunidade. Somos realmente mais de 300 mil em Curitiba? No Rio Grande do Sul, há mesmo mais de 400 mil descendentes? No Brasil existem mais de 2,1 milhões de almas com sentimentos poloneses?

Isto poderá ser respondido se o projeto do professor for aprovado e viabilizado pelas diversas lideranças.

Praça?

Vereadores de Curitiba, seis ao todo que têm laços polônicos, deverão ser acionados nas próximas semanas por líderes e por membros da comunidade para que resgatem a homenagem da cidade mais polônica do Brasil aos países de origem dos pioneiros imigrantes. A Praça da Polônia precisa de uma localização condigna e não no ponto onde se encontra. Ninguém sabe onde é e a quem cabe a sua conservação.

Epopéia

O I Simpósio Cultural Brasil-Polônia, realizado em 1989 em Curitiba pela Sociedade União Juventus, está para ter os seus anais publicados, em duas línguas, para permitir que se registre quanto importante foi aquele conclave para a comunidade. Estudantes e curiosos têm dificuldades para saber o que foi a colonização polonesa no Brasil e o que restou dela após esses quase 125 anos.

Os trabalhos ali desenvolvidos e as conclusões dali tiradas estão sendo reclamados por quem deseja assimilar um pouco do que foi a epopéia polonesa do século passado em nosso país. Oxalá tenhamos em mãos nos próximos meses essa preciosa obra, para gozarmos do mundo polônico e não polônico. Afinal, só se perpetua aquilo que se registra.

Polônia, Urgente

Neste mês de julho, foi aberto o Museu de Katyn. Katyn é o lugar na Rússia onde, nos anos 41-42, mais de cinco mil oficiais poloneses de várias idades foram sumariamente executados pelo KGB russo. Durante anos, os russos queriam fazer crer que este homicídio foi obra dos alemães. Nesta mostra do museu foram recolhidas as mínimas lembranças do que sobraram dos oficiais executados.

No dia 19 de setembro ocorrer eleições para o Sejm (Câmara dos Deputados) e o Senat (Senado). Todos os líderes da Polônia acolhem propostas das partidos políticos a cada dia que passa, os discursos dos candidatos são dos mais violentos.

No mais antigo texto escrito em polonês e datado do ano de 1122, Kazania Swietokrzyskie, também pode ser visto por alguns dias nesta exposição.

Em Varsóvia foi inaugurada a loja da Pizza Hunt, também conhecida no Brasil. Está com uma grande freqüência.

Em Varsóvia foi inaugurada a Rainha da Dinamarca, Maria Rida, visitou a Polônia. Está em Varsóvia e Cracóvia.

Como agora na Polônia é tempo de muitas excursões e visitas de estrangeiros ao nosso País, em Cracóvia foi aberta a exposição de preciosidades trazidas nos séculos XV e XVI.

produzidos pela Polônia, foram vendidos para um dos países da Ásia do Sul.

Em Varsóvia foi inaugurada a loja da Pizza Hunt, também conhecida no Brasil. Está com uma grande freqüência.

Em Varsóvia foi inaugurada a Rainha da Dinamarca, Maria Rida, visitou a Polônia. Está em Varsóvia e Cracóvia.

Como agora na Polônia é tempo de muitas excursões e visitas de estrangeiros ao nosso País, em Cracóvia foi aberta a exposição de preciosidades trazidas nos séculos XV e XVI.

Hotel Residencial Casa Branca

Desde 1969

Apartamentos com café da manhã

Rua Monte Alegre, 682 - Perdizes
Fone PABX 871.1611 - Fax 872.2824 - São Paulo



Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697
Araucária • Paraná

NOWY LUD

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

EXPEDIENTE

Quinzenário dos Polônicos Brasileiros

Propriedade Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Miecislau Surek, Paulo Filipake

Editores/Wydawcy:

Pe./Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa/
w.j. polskim)
(223.0561)
Miecislau Surek
(versão portuguesa/
w.j. portugalskim)
(242.6167)

**Diretor Comercial/
Dyrektor Handlowy:
Sławomir Denega**
(tel. 345.3127)

**Diretores de Expansão/
Dyrektorzy Ekspansji:**

Jerônimo Benoni (223.8131)
e José Rendak (242.5768)

**Administração/
Administração/
Redação/Redakcja:**
Caixa Postal 1 775 -
Telefone/telefon/fax
(55-041) 242.6167
CEP/Kod Pocztowy 80.001-970
Curitiba - Paraná - Brasil

**Correspondentes/
colaboradores/
Korespondenci,
Współpracownicy:**

Dom Ladislau Biemaski, CM; Pe. Lourenço Biemaski, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Stanislaw Turbarski, SVD; Aleksander English (Florianópolis, SC); Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzyński; V.J. Szankowski (São Paulo); Halina Marcinowska; Mariano Kawka; Sława Stepniak; Irena Łos; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Ks. Piotr Włoczek (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligza Stamirowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki; Bronislau P. Breowicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Słazyk, SDB (São Paulo); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Thadeu Krul; Antonio Claret Karas.

Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda.

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Composição bilingüe: LUD
Editoração eletrônica: Cassiano Surek
Impressão: Graphpaper

Assinaturas:

Anual
CR\$ 800,00
Semestral
CR\$ 400,00
Trimestral
CR\$ 200,00

TYSZKA

AUTO-ELÉTRICA

**SPEED
SERVICE**

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Sobotna Rozmowa, o programa de Florianópolis dia 11

Sociedade Polônia, de Florianópolis, está reativando seus encontros de sábado, conhecidos como "Sobotna Rozmowa", cuja tradução é "Conversa de Sábado". O presidente da entidade, Nazareno Dalsasso Angulski, e a diretora do departamento cultural, Arlene Maykot Prates, comunicam a todos os interessados de que o primeiro encontro de 1993 será dia 11 de setembro, às 16 horas, na sede social, à Rua João Pinto, 26, Edifício Joana de Gusmão, sala 901. A palestrante será a dra. Wladislawa Wolowska Mussi, sob o tema "As experiências vivenciadas na Nova Pátria".

Na ocasião, será apresentado um vídeo sobre a cidade de Cracóvia, com seus maravilhosos castelos, terminando o encontro com chá e guloseimas.

Semana da Imigração Polonesa

"Foi o braço polonês que construiu um pedaço deste Estado. Você faz parte desta história que começou em 1875 e que vai continuar por muitas gerações... se a gente quiser. Faça a história acontecer em Ijuí na Semana da Imigração Polonesa. Para dar uma virada nesta história e mostrar a raça polonesa vai acontecer esta Semana da Imigração Polonesa em Ijuí, de 27 a 29 de agosto. Toda a importância dos poloneses na construção de nosso Estado, coisa que ninguém mostrou até hoje, vai ser apresentada no domingo em Ijuí... só falta você que tem coração de polonês não estar lá para ver!.

Com este teor de convite, líderes da comunidade polonesa do Rio Grande do Sul convidam para as promoções da Semana Polonesa, cujo ápice será dias 28 e 29 de agosto. No dia 28, no auditório da Unijuí, será exibido o filme de Sílvio Back sob o título "Vida e Sangue de Polaco", em três sessões abertas ao público. No domingo, no Parque de Exposições de Ijuí, haverá recepção às caravanas às 9 horas, exposição "Uma Caminhada pela Imigração Polonesa no RS" às 10 horas com vídeos poloneses e apresentação de três grupos folclóricos, seguidos de missa polonesa, almoço típico de diversas etnias e de tarde apresentação de sete grupos folclóricos.

A organização do evento é da Assembléia Legislativa do Rio Gran-

de do Sul, Braspol de Porto Alegre e Prefeitura Municipal de Ijuí, contando com o apoio do deputado estadual Iradir Pietroski, da Secretaria do Planejamento e Administração do Estado, Febem, Injuí/Fidene e da Sociedade Karol Wojtyła.

Olho-de-Boi faz sucesso

A única folha de Olho-de-Boi 60 réis, exposta no Centro Cultural do Banco do Brasil, na Exposição Mundial de Filatelia denominada Brasileira 93, de propriedade do cônsul polonês do Uruguai e da Argentina, Juan Kobylanski, foi sucesso no Rio de Janeiro em julho deste ano. Ele expôs na mostra, informando que adquiriu a folha há 25 anos pela módica quantia de 150 dólares. Atualmente está avaliada em 1 milhão de dólares e seu preço chega a assustar até os mais experientes filatelistas.

Este valor foi estabelecido pelo fato de um banco do Japão ter oferecido pela folha este preço. Parte da exposição *hors-concurs*, a famosa folha do Olho-de-Boi, composta por 60 selos de 60 réis, já participou de vários eventos deste porte, entre eles a Brasileira de 79, de 83 e recentemente de uma exposição realizada na Polônia.

Kobylanski é filatelista desde pequeno. Isto explica a sua felicidade em estar participando deste importante evento internacional. Segundo ele, a exposição está sendo muito bem sucedida, principalmente pela hospitalidade brasileira e pela determinação do presidente da Febraf e vice-presidente executivo da Brasileira, Euclides Pontes.



A folha única no mundo de 60 selos de 60 réis, de Juan Kobylanski, do Uruguai.



Miecislau Surek, Anisio Oleksy e Paulo Filipake: viagem ao Uruguai para acertar o I Congresso dos Polônicos Sul Americanos para novembro de 93.

Ciscando

***ANISIO OLEKSY e Paulo Filipake ficaram impressionados com as amabilidades de Juan Kobylanski em sua fazenda de Punta Del Este, dia 8 de julho. Há, ali, até um museu de carros antigos, carruagens, etc.

***FOI UM SUCESSO o XI Festyn Wódki da União Juventus, dias 5, 6 de 7 de agosto.

***UM DETERMINADO processo por calúnia e difamação entre dirigentes polônicos foi rejeitado pelo Sr. Juiuz, já nas preliminares, como inepto...

***MUITOS são os lugares que servem comida típica polonesa em Curitiba, sem uma difusão maior e mais eficiente. Isso mostra que cada um quer fazer do seu jeito, sem dar as dicas para outros.

***NO FESTIVAL Folclórico e de Etnias, em sua 31ª versão no Paraná, milhares de pessoas aplaudiram dois grupos poloneses fundados num mesmo dia, 3 de janeiro de 1960: o Junak da União Juventus e o Wisla da Kosciuszko.

***COMO tudo está dando certo, para a realização com sucesso do I Congresso dos Polônicos Sul Americanos, alguns indagam sobre qual será o próximo passo destrutivo de certa facção polônica brasileira...

Ponte Alemanha-Polônia - Bispo de Opole -

Seu olhar perscruta a imensidão. Parece estar a procurar palavras acertadas, respostas prudentes. Não é de admirar, ainda mais que é o único bispo alemão na Polônia, um cientista e tarimbado pivô de entrevistas.

Afonso Nossol, bispo de Opole (Alta Silésia, Polônia) desde 1977 tornou-se sinônimo de "Ponte Alemanha-Polônia". Ele próprio é filho de pequenos agricultores da vizinhança de Opole; encarna o sentimento das duas nações. Quando ainda era proibido usar alemão em público na Polônia, em determinadas ocasiões permitia que se pregasse em alemão no Monte Sant'Ana.

Monte Sant'Ana, lugar de peregrinação - símbolo de convivência secular de poloneses e alemães, é símbolo da luta do povo após a primeira guerra mundial, ao se tratar da divisa de fronteiras. A língua alemã nessa região era como ferro em brasa na pele do governo. O insignificante cura espiritual não se deixava amedrontar.

Hoje em dia, ainda com gosto, é convidado para colaborar na conciliação de alemães e poloneses. Há pouco fez pregações no Monte Belo em Ellwagem, para a maior concentração de peregrinos alemães deslocados pela situação de pós guerra.

Nossol tranquilamente esteve sempre ao lado da minoria espezinhada. "Devagar as coisas vão se normalizando - dizia o bispo - tempos atrás o governo polonês agia como se Deus não entendesse alemão". Que sua missão era arriscada isso sabia sempre; hoje está com 54 anos. "Receio tinha eu mesmo, mas não havia outro jeito de agir" - confessou Nossol, e logo se explicou: "De fato, não havia outra coisa pior do que ser bispo. O que poderia acontecer!?" Seu timbre de voz não revela nada de agressividade nem de azume, embora cada passo fosse um perigo.

Bispo Nossol tem amor à ciência. Conseguiu uma cátedra na Universidade Católica de Lublin, onde leciona ainda cada segunda semana. Lecionou igualmente na Uni-

versidade de Mogúncia como professor convidado. Quando o Cardeal Wyszynski pesquisou insistentemente por um clérigo que entendesse a mentalidade tanto alemã como polonesa e maneiras com equilíbrio a sua convivência, tornou-se o Bispo de Opole em 1977. "Aí precisei renunciar à ciência" - narra Nossol, não fazendo segredo na sua opção preferencial.

Na certa, esta é a razão para ser designado para encabeçar o comitê para fundar uma Universidade em Opole. O plano prevê 5 faculdades iniciais, entre elas uma de Teologia. Nossol espera valorizar tanto mais a atração na região, para a gente não procurara sua realização no oeste. Pretende convencer alemães e poloneses a ficarem onde estão. "A variedade faz a beleza do país" - entusiasma-se ele - "de resto ninguém mais abre os braços para um "estranja" que vem à Alemanha" - observa ele com realística securra.

Embora ele observe muita coisa com sensatez ("Os que pretendem germanizar outra vez a Alta Silésia, estão fora da realidade política", "A igreja não faz política e nem impõem privilégios radicais a minorias, ela pode só mediar"), em suas palavras sempre transparece a fé profunda e viva: "O que importa é agir sempre na base do Evangelho", "Como cristão é preciso apegar-se à cruz de Jesus", "Por mais intelectual que alguém seja, precisa de uma pátria espiritual", "A igreja é um lugar e refúgio da liberdade, do aconchego - e cada coração humano normal aspira a ele". "A igreja não é produto de cinismo atrabiliário e de críticas. Deve se falar menos sobre a igreja, - deve-se é viver a igreja!"

(Rev. Bildpost, 30-05-93)

Bernadete Schrama/Trad:
Henrique Perbeche

Kuchnia Polska/Cozinha Polonesa/Saladas com Sabor Polonês

Alface à Polonesa

1 alface, 1-2 ovos duros, 1/4 da lata de creme de leite azedo ou kefir.

Lavar bem a alface, cortar as folhas em pedaços menores. Temperar o creme de leite com sal e pimenta. Misturar bem com as fo-

lhas de alface e colocar os ovos picados por cima.

Salada de Repolho Roxo

1 repolho, 2 maçãs, 1 cálice de vinho tinto, suco de 1/2 limão, 2 colheres de óleo, sal, açúcar, pimenta, cominho.

Cortar miudinho e bem fino o

repolho. Passar água fervendo e em seguida água fria. Descascar as maçãs e passar num ralador grosso. Misturar com repolho e colocar os temperos.

Dois receitas polonesas do livro Kuchnia Polska/Cozinha Polonesa, da sra. Elzbieta Reis, que está no prelo pela Editora Lud Ltda.

Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Pilsudski de São Paulo

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Pilsudski de São Paulo, cumprindo o que determina a letra G do Art. 28º dos Estatutos, convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada em sua sede, à Av. do Estado, nº 1855, no dia 10 de outubro de 1993, às 16:00 horas em 1ª convocação e às 16:30 horas com qualquer número de sócios, de acordo com o disposto no item 2º da letra A do Art. 18º dos Estatutos, que determina a realização de uma Assembléia Geral Ordinária, de 12 em 12 meses, para eleição de metade dos Membros do Conselho Deliberativo e que, por motivo de força maior, foi transferida do 1º domingo de outubro, como regem os Estatutos, para o 2º domingo de outubro. Não haverá outros itens na Ordem do Dia.

Estacas Premold

**Escavadas
Pré-moldadas
Metálicas**

R. Nestor Habcost, 348
Araucária - PR - Acesso
Estrada Velha Araucária
Fone: (041) 842.1121
Fax: (041) 843-1914

POLSKA, O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS!

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 15 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.

A imagem daquilo que
somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENTUS.

APRESENTAÇÃO: ANISIO OLEKSY.

Nosso trabalho existe

Ao som da melodia polonesa, que faz a gente se emocionar profundamente, quero mais uma vez enviar à nossa redação do **NOWY LUD** palavras sobre o que está ocorrendo em nossas atividades aqui em Cândido de Abreu, Paraná.

Reiniciamos o segundo período do **Kurs Języka Polskiego ORZEL BIALY**, agora com três turmas, numa total de sessenta e dois alunos distribuídos em vários horários. A nova turma terá aulas no sábado, das 14 às 18 h, e será composta de adultos descendentes do polonês: são pessoas que acreditaram em nosso trabalho e querem participar mais de perto, lendo e escrevendo a nossa maravilhosa linguagem.

Ainda nesta semana recebemos de Marcelina Kawa, Areião, Cândido de Abreu, livros poloneses deixados pelos avós e nesta edição está o *Kalendarz Ludu* de 1958, ano este que provavelmente estávamos ingressando no Curso Ginásial do Colégio Sant'Ana em Ponta Grossa. Folheando

Homenagem a um sacerdote e artista

Nem os longos anos deixarão apagar as memórias registradas um dia, sejam elas na edição de livro, jornal ou revista, ou mesmo numa obra artística literária, plástica ou musical. Cabe a nós descobrir estes valores registrados há anos, talvez séculos, e fazer deles uma riqueza a mais no rol de nossos conhecimentos.

Folheando as páginas do *Kalendarz Ludu* de 1958, deparei com fotografia de meninos seminaristas e, com surpresa, deparei com o nome de Józef Zajac, padre professor deste grupo de escolhidos em Cristo Jesus. Confrontando épocas, encontramos dias atrás, no *Almanach Polonii* de 1979, novamente o padre Józef Zajac em toda a sua história de vida sacerdotal e artística, interligadas contínua e mutuamente, descrita desta vez na Polónia - Warszawa, por Włodimir Helman.

as páginas deste exemplar que considero relíquia preservada através do tempo, deparo com a figura do Papa Pio XII em postura de oração. Logo em seguida, está a Nowenna Polska, na intenção dos sacerdotes. Muita coisa poderia ser dita sobre os assuntos que estão nestes artigos e amarrotados livros que enriquecem os nossos conhecimentos sobre a vida de nossa gente advinda da distante Polska, editados em Kurytyba. Tão chegue a época de pararmos um pouco dessa vida profissional bastante cheia de atividades alheias ao ideal polonês, queremos realmente nos inteirar de todos estes conteúdos contidos em tudo o que estamos recebendo do povo de nossa região.

Estamos aguardando a inauguração de nossa Kanca Esportiva na Praça Rocha Pombo, para comemorarmos tal acontecimento com grupos folclóricos como o Wisła do Pe. Jorge Morkis, um dos nossos admiráveis diretores do **NOWY LUD**.

São figuras como estas que retratam a grandeza da alma humana em seu poder criador, dádiva divina, que obedeceram às propostas de nossa vivência nesta terra, empregando todas as potencialidades que lhes foram confiadas, em prol de uma causa realmente humana, soberana e sábia, sob desígnios de Deus, videntemente.

E, nesta linha de pensamento, quero dizer que, a cada de nós cabe o desenrolar da vida sempre dentro de critérios dos bons princípios, sempre olhando a quem e o que procuraremos atingir, para concorrer na construção de um mundo melhor. Sejam obras pequenas ou grandes, mas de proporções tais que convém à melhoria de uma pessoa, de uma causa ou razão de ser. Parabéns póstumamente ao Pe. Józef Zajac.

Cândido de Abreu,
21/08/93.

LeoKadia Furman

LEKCJA DRUGA/ SEGUNDA LIÇÃO

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Warszawa to stolica Polski

Adam: Państwo czekają. Już zaczynamy. To jest druga lekcja języka polskiego.

Kasia: Pan Adam i pani Ewa mieszkają w Warszawie.

Ewa: Kasia też mieszka w Warszawie.

Adam: Warszawa to stolica Polski.

Ewa: Polska to nasza ojczyzna.

Kasia: Warszawa jest duża.

Ewa: A Kasia jest mała.

Kasia: Tak. Jestem mała.

II. Kasia puka (słychać pukanie)

Mama: Kto to puka?

Kasia: To ja, Kasia. Czy tu mieszka pani Ewa?

Mama: Tak, tu mieszka moja córka, pani Ewa.

Kasia: A lalka Agata to moja córka.

Mama: Twoja lalka jest bardzo ładna.

Kasia: A czyj to piesek?

Mama: Nasz.

Adam: Pies to zwierzę.

Ewa: Kasia to dziecko.

Mama: Pan Adam to mężczyzna, a Ewa to kobieta.

Kasia: A mama to mama.

III. Telefon (słychać dzwonek telefonu)

Kasia: Co to jest?

Ewa: To jest telefon. Pan Adam rozmawia.

Adam: Halo. Tu Adam Bielak. Słucham. Pan pyta, co to jest? To jest druga lekcja języka polskiego.

Kasia: Ja już mówię po polsku.

Ewa: Pan Adam też mówi po polsku.

Adam: Państwo także mówią po polsku.

Wszescy: Mówimy po polsku.

Kasia: Teraz ja zapowiadam. Trzecia lekcja języka polskiego.

Adam: Dobrze. Zaczynamy.

B. SŁOWNICZEK/ VOCABULÁRIO

Agata = Ágata

brat = irmão

córka = filha

czekać = esperar

czyj (czyja, czyje) = de quem

dobrze = bem; está bem

dom (m.) = casa

drugi (-a, -ie) = segundo

duży (-a, -e) = grande

dziecko = criança; filho

dzwonek = campainha

halo = alô

imię = nome

jaki (jaka, jakie) = como...?

jest = é

kobieta = mulher

lalka = boneca

ładny (-a, -e) = bonito

mały (-a, -e) = pequeno

mama = mamãe

mężczyzna = homem

miasto = cidade

mieszkać = morar

mieszkanie = residência;

apartamento

miły (-a, -e) = agradável;

simpático

młody (-a, -e) = jovem

mój (moja, moje) = meu

mówić = falar

mówię po polsku = falo

polonês

nasz (nasza, nasze) = nosso

ojczyzna = pátria

pani Ewa = Dona Ewa

pies = cachorro

piesek = cachorrinho

Polska = Polónia

Polski = da Polónia

pukać = bater (à porta)

pukanie = batida (à porta)

pytać = perguntar

rozmawiać = conversar

słucham = fórmula de atender

ao telefone, etc. (= estou

ouvindo)

słychać = ouve-se

stolica = capital

telefon = telefone

telefonu = do telefone

teraz = agora

też = também

trzeci (-a, -e) = terceiro

tu = aqui

twój (twoja, twoje) = teu, seu

Warszawa = Varsóvia

w Warszawie = em Varsóvia

wasz (wasza, wasze) = vosso;

seu (= de vocês)

wiadomość = notícia

wszyscy = todos

wysoki (-a, -ie) = alto

zaczynać = começar

zapowiadać = anunciar, avisar

zwierzę = animal

LEKCJA PIĘTNASTA = LIÇÃO QUINZE

C. GRAMATYKA/ GRAMÁTICA

1. O instrumental = complemento de instrumento ou de companhia, responde às perguntas:

z kim? = com quem

(z) czym? = com quê? de quê? (meio de transporte)

Formação do instrumental:

1.1. Substantivos no singular:

substantivos	regra	exemplos
femininos (e masculinos em -a)	desinência -a	pani - panią winda - windą kolejka - kolejką mężczyzna - mężczyzną kolej - koleją łódź - łodzią
masculinos e neutros	desinência - (i) em	autobus - autobusem samolot - samolotem statek - statkiem tramwaj - tramwajem auto - autem metro - metrem

1.2. Adjetivos (e palavras que se comportam como adjetivos):

- masculino e neutro: desinência -ym ou -im (depois de k, g)

consoante branda)

- feminino: desinência -ą

pociąg pociągami

samolot samolotami

wysoki chłopiec - z wysokim chłopcem

auto osobowe - autem osobowym

kolejka linowa - kolejką linową

moja koleżanka - z moją koleżanką

1.3. Instrumental dos substantivos no plural: desinência -ami

pan - z panami

inżynier - z inżynierami

kolega - z kolegami

koleżanka - z koleżankami

auto - autami

1.4. Instrumental dos adjetivos no plural: desinência -ymi

(-imi):

sympatyczny pan - z sympatycznymi panami

wysoki pan - z wysokimi panami

dobra koleżanka - z dobrymi koleżankami

nowe auto - nowymi autami

1.5. Instrumental dos pronomes pessoais:

ja - ze mną

ty - z tobą

on, ono - z nim

ona - z nią

my - z nami

wy - z wami

oni, one - z nimi

Xarope Bronquiflex

é um medicamento de composição balsâmica indicado para a prevenção e cura de bronquite asmática, enfizema pulmonar, rinite alérgica, gripes e resfriados.

Experimente e comprove a sua eficácia.

Entregamos a domicílio.

Ligue 276.4235

Não tenha mais dúvidas.

Compre o Pequeno Dicionário!

A um preço promocional, estamos vendendo o Pequeno Dicionário Português-Polonês/Polonês-Português, de Wanda Biernacka, com 552 páginas.

Pontos de Venda: Livrarias Católicas (Curitiba, Caxias do Sul, Cascavel, Foz do Iguaçu, Balneário Camboriú), Livraria SVD (Curitiba e Ponta Grossa), Livraria do Chain (Curitiba), Bancas Recife (Boca Maldita em Curitiba) e da Praça do Japão, Araucária (Casa Paroquial e Casa do Agricultor), Lapa (Casa Paroquial), Cândido de Abreu (Sra. LeoKadia Furman), Paranaguá (Rosibrás Papelarias), Sociedade Polónia de Florianópolis, Sociedade Polónia de Porto Alegre, Jupem de Erechim, Capelania Polonesa de São Paulo (Igreja Dom Bosco), Prof. Olgierd Stamirowski, de São Paulo Ou em CD's Kurzac, em Curitiba:

Rua Saldanha Marinho, 202/206, Fones 232.8481/223.4955

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL, ATRAVÉS DA CAIXA POSTAL 1.775, CEP 80001-970, CURITIBA, PARANÁ

Não se iluda: em qualquer dúvida, consulte o Pequeno Grande Dicionário!